

ARISTIDES NOVIS
(18/06/1885 – 30/04/1953)



PROFESSOR CATEDRÁTICO DE FISIOLOGIA

Nasceu em Cuiabá, em 18 de junho de 1885, sendo seu pai o Dr. Augusto Novis, médico da Armada Nacional, destacado para servir na capital do Mato Grosso. Chegou à Bahia em 1901, com 16 anos de idade, ingressando, no mesmo ano, na Faculdade de Medicina da Bahia (LEITE, 2011; SÁ MENEZES, 1985).

Colou o grau de doutor em Medicina, em 1907, 91ª turma (TAVARES-NETO, 2008), depois de um curso brilhante. A tese doutoral foi “Da concepção neurônica” (MEIRELLES et al., 2004). Foi aluno laureado, recebeu como Prêmio uma viagem de estudo à Europa (LEITE, 2007; SÁ MENEZES, 1985).

Foram seus colegas de turma: Antônio Ignácio de Menezes, Durvaltércio Bolívar de Aguiar, José Olympio da Silva e Pedro Augusto de Mello (TAVARES-NETTO, 2008).

Ignácio de Menezes e José Olympio da Silva foram professores da FAMEB, tendo sido o último, diretor interino da Faculdade (1946-1950). Pedro Augusto de Mello foi o introdutor da identificação civil no Estado da Bahia e, em sua homenagem, o Governo estadual criou o Instituto Pedro Mello (*Ibidem*).

Em 1911, após excelente concurso, Dr. Aristides Novis conquistou a Livre-Docência de Fisiologia. Em 1917, foi Professor Substituto de Fisiologia e, dois anos depois, Professor Catedrático da referida disciplina, ensinada no segundo ano do curso médico (*2ª série médica*).

Foi o 18º Diretor da FAMEB (1931-1932), atuando com muita dignidade e altivez no triste episódio de agressão à Faculdade, quando, em 22 de agosto de 1932, houve o

cercos e invasão da FAMEB, no Terreiro de Jesus, pelas tropas do interventor federal Juracy Magalhães (BRITTO, s/d; FMB. Acta da Congregação, 22/08/1932; 9/12/1932).

Para ilustrar sua atuação digna, transcreve-se esse trecho extraído do capítulo 3 da memória histórica do bicentenário (JACOBINA, 2013), quando 514 alunos e seis professores foram presos e o Prof. Aristides Novis renunciou a direção da FAMEB em solidariedade aos alunos e aos colegas presos. “O Prof. Aristides Novis, como bom mestre, naquele momento difícil, não só aprendeu a lição com os acadêmicos, como teve a consciência que vivia um momento marcante da Faculdade, conforme o registro na ata da sessão da Congregação de 22 de agosto de 1932:

O Director, ainda uma vez com a palavra, e após haver comunicado aos alumnos a resolução acima, tomada pelo Governo, termina por afirmar-lhes, possuído nas mesmas e cruciantes emoções impóstas pelo momento, que as dissidências por ventura sustentadas naquella dia entre elles e a Directoria, sentia para sempre dissipadas na dôr por que passava a sua gloriosa Faculdade, se não naquelle *mesmo gesto de renuncia colectiva*, de edificante *belleza moral*, com que *todos acabavam de encampar a responsabilidade do movimento* (FMB. Acta da Congregação, 22/08/1932, fl. 8, grifos nossos).

Aloysio de Castro, Diretor do Departamento Nacional de Ensino, e o próprio Francisco Campos, Ministro da Educação do Governo Vargas, ambos, solicitaram a revisão de posição da direção da escola. O prof. Novis ficou firme no gesto solidário para com a sua comunidade agredida, sobretudo a “mocidade acadêmica”, e, na sessão da Congregação de dezembro de 1932, já sob outra direção, assinalou o apoio que recebeu dos professores e servidores da Faculdade:

á credito do meu mais comovido apreço o gesto magnánimo daquelles que se conservaram até os últimos instantes no recinto da Faculdade, - *meus nobres collegas de Congregação, alguns assistentes, o secretario, o bibliothecario e funcionarios* outros, até o mais humilde, participantes que o foram, todos, *dos mesmos riscos que passavam sobre a mocidade*, em admiravel renuncia de si mesmos, por ella exposto abnegadamente a propria vida, presa, aquella hora de incertezas, ao azar de circunstancias impenetraveis e ingratas (FMB. Ata da Congregação, 09/12/1932; grifos nossos).

Sua atuação nos acontecimentos de agosto de 1932 o coloca num patamar elevado entre os professores verdadeiramente *encantados* da Faculdade de Medicina da Bahia.

Sobre o docente, temos o testemunho de um de seus discípulos e depois colega no ensino da disciplina de Fisiologia: “Professor de palavra límpida e fluente, as suas aulas tinham o fascínio da exposição corrente e brilhante, que revestia a doutrina com as galas do verbo inspirado e cintilante, prendendo os alunos na trama da sua oratória, sem que isso em nada prejudicasse a perfeita transmissão do conhecimento, que assim se tornava mais nítida e atraente” (MACEDO COSTA, 1978). O Prof. Macedo Costa, que depois

se tornaria também Catedrático de Fisiologia, destaca que suas aulas não eram só magníficas na forma, mas também no conteúdo:

“Desse conceito, porém, resultou, por vezes, uma imerecida distorção, deixando transparecer que suas aulas eram apenas belas. Acompanhei-as, ouvi-las, anotei-as, anos a fio, sem faltar a uma sequer, já na honrosa qualidade de seu assistente. Belas aulas, sem dúvida; belas e boas. Belas na forma, boas na substância, no conteúdo, nos conceitos atualizados, na profundidade das concepções. Às vésperas do seu desaparecimento, a última lição sobre vitaminas, como de hábito grafada no quadro, revelava ideias recentes, que naquela época eram desconhecidas para nós outros, os jovens, ávidos de modernidade” (Idem, *ibidem*).

Entre seus discípulos, além do Professor Luiz Fernando Macedo Costa, que seria Professor Titular na cadeira e reitor da UFBA, foi também o seu filho Jorge Novis, sucessor imediato na cadeira (MACEDO COSTA, 1978).

Outro testemunho obtido é o da médica Margarida Valente Lobo, que também destaca as aulas magistrais do Prof. Aristides, como a aula sobre as Glândulas. “Falou sobre as Suprarrenais, o Fígado, o Pâncreas, as Salivares, as Sublinguais, a Pineal, a Tireoide, as Paratireoides. (...) Afinal falou sobre a Hipófise e declarou-a a famosa maestrina da fantástica orquestra do corpo humano!” (VALENTE, 2008, p.44). Essa turma de 1956 pediu e o Prof. Novis ministrou a última aula do curso (Idem, p.110)

Foi diretor do antigo Hospício São João de Deus e foi graças a ele que o nosocômio foi denominado em 1936, Hospital Juliano Moreira (JACOBINA, 2001).

Foi presidente da Sociedade Médica dos Hospitais da Bahia, diretor da Faculdade de Medicina e dos hospitais Juliano Moreira e Santa Izabel, membro fundador do Instituto Bahiano de História da Medicina, membro correspondente da Academia Nacional de Medicina, Diretor de Saúde e Secretário de Educação e Saúde.

Mais uma vez no testemunho de seu discípulo ilustre, Aristides Novis era um modelo pelo conhecimento e pela ética em suas ações: “ ‘Mestre’ Novis (...) – o paradigma singular, que reunia, a um tempo, as virtudes cívicas do cidadão e as qualidades intelectuais do mestre culto” (MACEDO COSTA, 1978).

Em 1952, recebeu juntamente com os colegas José Olympio da Silva, Francisco Magalhães Netto e Eduardo Lins de Araújo, uma Moção de Louvor do Reitor Prof. Edgard Santos (ver em “José Olympio da Silva” nesta galeria).

O seu encantamento se deu em Salvador, no dia 30 de abril de 1953.

Pela sua atuação na assistência psiquiátrica tem um serviço com seu nome - Centro de Saúde Mental Aristides Novis-, em Brotas. É nome de rua em Feira de Santana e em Salvador, na colina de São Lázaro, Federação.

Referências

BRITTO, Antonio Carlos Nogueira. O cerco e invasão da Faculdade de Medicina da Bahia em 22 de agosto de 1932 pelas tropas do interventor Federal Juracy Montenegro Magalhães. História da Medicina: artigo 63. Salvador, s/d. Disponível em: <http://www.fameb.ufba.br/historia_med/hist_med_art71.htm>. Acesso em: 12 de dezembro de 2012.

FMB.UFBA. Arquivo Geral da Faculdade de Medicina da Bahia. Ata da Sessão da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia. Salvador., 22 de agosto de 1932.

FMB.UFBA. Arquivo Geral da Faculdade de Medicina da Bahia. Ata da Sessão da Congregação da Faculdade de Medicina da Bahia. Salvador., 09 de dezembro de 1932.

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. *Memória Histórica do bicentenário da Faculdade de Medicina da Bahia (2008) – Volume III – Professores, Funcionários e Alunos da FAMEB*. Salvador: FAMEB-UFBA, 2013. 534p.

LEITE, Geraldo. *Reminiscências*. Feira de Santana, BA: Gráfica Universitária. Universidade Estadual de Feira de Santana, 2007.

LEITE, Geraldo. *Aristides Novis*. Médicos ilustres da Bahia e de Sergipe. Salvador, 19 de janeiro de 2011. Disponível em:<<http://medicosilustresdabahia.blogspot.com.br/2011/01/aristides-novis.html>>. Acesso em 13 de novembro de 2012.

MACEDO COSTA, Luiz Fernando. Aristides Novis. *Sinopse Informativa*. Salvador, Universidade Federal da Bahia. v. 2, n.2, outubro de 1978.

MEIRELLES, Nevolanda Sampaio; Santos, Francisca da Cunha; Oliveira, Vilma Lima Nonato de; Lemos-Júnior, Laudenor P.; Tavares-Neto, José. Teses doutorais de titulados pela Faculdade de Medicina da Bahia, de 1840 a 1928. *Gazeta Médica da Bahia*, v.74, n.1, p. 9-101, jan.-jun. 2004.

SÁ MENEZES, Jayme de. Aristides Novis. *Anais da Academia de Medicina da Bahia*, v. 6, Julho de 1985.

TAVARES-NETO, José. *Formandos de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia*. Feira de Santana-BA: Academia de Medicina de Feira de Santana, 2008. 331p.

VALENTE, Margot Lobo. *Recordações da Faculdade de Medicina da Bahia: Terreiro de Jesus*. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 2008.